

ADOLESCENTES: PERCEÇÃO DA AUTO-IMAGEM

Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde

Área Científica de Enfermagem

Sousa, Filomena; Mata Augusta; Antão Celeste

filomena@ipb.pt



INTRODUÇÃO

A imagem corporal é a ilustração que se tem acerca do tamanho, imagem ou forma do corpo e dos sentimentos relacionados com essas características, ou seja, é o “retrato mental” da própria aparência física (Almeida, G.an.; Loureiro, S.R. e Santos, J.E l., 2005). segundo Colli, C.; Palácios J.E.; MarcheI (1995.) esta já está estabelecida muito antes da adolescência. No entanto, o período da adolescência exige sucessivas reconstruções e reformulações da imagem do próprio corpo. O adolescente tem uma grande dificuldade em integrar todas essas alterações que ocorrem no seu corpo, sentindo que este não lhe pertence, sendo frequentes os sentimentos de estranheza do próprio "self". Porém, não é somente a imagem do físico, mas toda a representação de si mesmo, que se passa a constituir na adolescência. O corpo físico assume uma dimensão significativa na vida do adolescente; uma vez iniciadas as transformações corporais, o jovem passa a viver todo esse processo passivamente, sem poder interferir, o que determina intensa ansiedade e cria inúmeras fantasias, ocasionando situações ou momentos de afastamento ou isolamento social (Outeiral,1994)

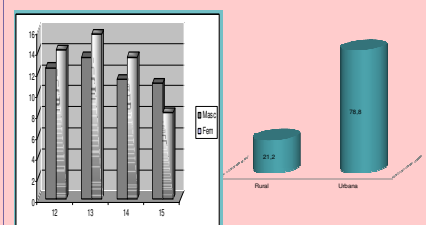
OBJETIVOS:

- » Avaliar o IMC dos adolescentes
- » Identificar a percepção da imagem corporal da amostra em estudo
- » Conhecer a satisfação dos adolescentes em relação ao seu corpo

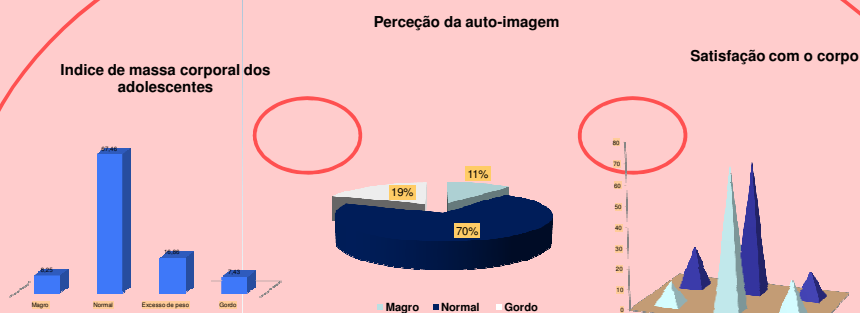
METODOLOGIA

Estudo quantitativo descritivo transversal

-Questionário aplicado a uma amostra de 281 adolescentes segundo a idade e género com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos.



RESULTADOS DO ESTUDO



Dos 281 adolescentes que participaram no estudo, 16,85% apresentavam excesso de peso e 7,43% obesidade.

Em relação à auto-imagem 70,45% de adolescentes considera-se normal, não se tendo verificado diferenças significativas entre os géneros, a percentagem de raparigas que se sentiam gordas (20,47) foi superior à dos rapazes (18,96%), enquanto para a percepção de ser magro a percentagem de rapazes (10,68%) foi superior à das raparigas (9,7%). As raparigas são as que manifestam maior (20,1%) insatisfação em relação ao seu corpo, versus 11,4% de rapazes.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados deste estudo evidenciam uma boa aceitação da auto-imagem e satisfação com a imagem corporal pela maioria dos adolescentes. A percentagem de raparigas que expressa sentir-se gorda é superior à dos rapazes, são também as raparigas que manifestam maior insatisfação em relação ao seu próprio corpo. Resultados semelhantes foram encontrados num estudo realizado por Richards (1999) com adolescentes em que se verificou que as raparigas apresentavam uma imagem corporal mais distorcida e negativa que os rapazes. Por outro lado os rapazes apresentaram maior satisfação em relação à sua imagem corporal (Henriques, 2009). Estas constatações podem dever-se ao facto de a sociedade exercer uma grande pressão sobre o sexo feminino no que respeita aos padrões de beleza. Embora a percentagem de obesos na amostra seja baixa (5,7%) não podemos esquecer aqueles que apresentam IMC de sobrepeso (26%). Relembramos o que menciona a Direcção Geral da Saúde, sustentado por Vítolo (2003) que muitas crianças e adolescentes obesos vão permanecer obesos, antecipando desde logo algumas das complicações outrora só observáveis na idade adulta.

CONCLUSÃO

No decorrer da adolescência são adquiridos os equilíbrios maturacionais (biológicos, cognitivos e emocionais), devendo ser atingida também uma imagem corporal e uma auto-estima positiva.

Deste modo, os pais e as pessoas preparados para ajudar os jovens a ultrapassar os sentimentos negativos acerca de si próprios. Esta deve ser também uma tarefa assumida pelos enfermeiros, tendo em consideração que a adolescência é um período extremamente relevante dentro do processo de crescimento e desenvolvimento humano, período cujas transformações físicas da puberdade se associam às de âmbito psicossocial, delas resultando a realização do jovem e posteriormente do adulto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Almeida, G.an.; Loureiro, S.R. e Santos, J.E l., (2005). Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudoexploratório. *Psicologia em Estudo*. v.10, n.1, p.27-35S
- Colli, C.; Palácios J.E.; MarcheI, (1995.)A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre, Artes Médicas
- OMS (1986). Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde. 1ª Conferência Internacional Sobre a Promoção da Saúde. Ottawa, Canadá, 17- 21 de Novembro .http://www.dgsaude.pt/prom_saude/carta_ottawa.html (15-05-2001 16:13)
- Outeiral, J.O. (1994)Adolescer: estudo sobre adolescência. Porto Alegre: Artes médicas.
- Poilt, Denise F e Beck, Chery Tatano (2011) Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a prática da enfermagem..(7ed.).Porto Alegre: Artmed.
- Henriques, Paula C. M.(2009). Imagem corporal, autoconceito e rendimento escolar nos adolescentes. Dissertação de Mestrado da universidade de Aveiro-Departamento das Ciências da Educação.
- Vítolo, Márcia Regina(2003) *Nutrição-Da Gestação à Adolescência*. Rio de Janeiro: Reichman & Afonso Editores